

Síndico-Dengueiro: Universidade Federal de Goiás contra Dengue

OLIVEIRA, Karina Fonseca Correia de¹; **VALADÃO**, Danilo Ferreira²; **OLIVEIRA**, Ellen Synthia Fernandes de³; **ARRUDA**, Walquíria⁴; **SILVA**, Heloisa Helena Garcia⁵

Palavras-chave: Dengue, controle, síndico dengueiro.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A ocorrência da dengue resulta em elevado impacto social e econômico (TALIBERTI & ZUCCHI, 2010). Cerca de 2,5 bilhões de pessoas encontra-se sob risco de infecção, particularmente em países tropicais onde a temperatura e a umidade favorecem a proliferação do *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae), principal vetor. O espectro clínico dessa arbovirose é muito amplo, variando de formas assintomáticas ou oligossintomáticas até formas graves e letais (TAUIL 2002; CASALI et al. 2004). O número de pessoas infectadas pela dengue triplicou no Brasil no período entre 2009 e 2011, passando de 323.876 para 999.688 casos, segundo dados do Ministério da Saúde. As estratégias de controle de doenças podem atingir diferentes resultados devido ao grau de conhecimento científico que se tenha, dos recursos tecnológicos disponíveis e das condições sócio-econômicas e políticas existentes.

Os programas atuais de controle da dengue visam a redução da mortalidade e a diminuição da incidência ou da gravidade da doença (TAUIL, 2001). Embora proporcionem um aumento do conhecimento sobre a doença e o vetor, a ocorrência de casos permanece em níveis elevados. Uma maneira de vencer este desafio é o desenvolvimento de um trabalho conjunto entre centros de conhecimento, comunidade e órgãos públicos, elaborando propostas e implementando medidas de prevenção. Melhorias nas atividades de vigilância epidemiológica, virológica, entomológica e, principalmente, nas atividades de educação e mobilização da população são fundamentais para a redução da transmissão da doença.

A alta transmissão do vírus da dengue é um grave problema na região metropolitana de Goiânia e outras localidades da região Centro-Oeste. Como doença endêmica em nosso meio, a dengue deve estar presente em discussões tanto de caráter educativo quanto de prevenção e controle, sendo essencial informar

a população sobre a ocorrência da dengue e as formas de evitá-la, num processo de conscientização permanente. Assim, preserva-se o meio ambiente e garante-se saúde a todos com ações educativas que reforcem estratégias estabelecidas pelos serviços de vigilância epidemiológica.

Diante desses elementos e da responsabilidade social como instituição de ensino, a Universidade Federal de Goiás (UFG) criou o Grupo Integrado de Ações contra Dengue (GIAD). Este grupo, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Secretaria Estadual de Saúde (SES), iniciou uma política de prevenção com o objetivo de se atingir a transmissão zero da dengue nos Campus I e II da UFG e bairros adjacentes. Desde julho de 2009, o GIAD se dedica ao trabalho de conscientização sobre a dengue, tendo como principal alvo os alunos e funcionários da UFG, além de alunos e professores de escolas municipais de ensino médio. Os professores, juntamente com bolsistas e agentes de controle de endemias/SMS-GO vêm realizando mutirões de limpeza nos Campus da UFG, com a coleta de lixo e limpeza em áreas de risco, além de divulgar conhecimentos sobre a biologia do vetor em palestras e oficinas nos bairros e escolas adjacentes. Frente ao cenário de elevada circulação do vírus da dengue no município de Goiânia em 2010 e perspectiva de semelhante transmissão para 2011 e 2012, o grupo se propôs a dar continuidade às ações com a manutenção das atividades realizadas em 2010 e com a perspectiva de ampliação de parcerias em 2011 e 2012.

No ano de 2011, uma das ações do GIAD foi a criação da figura do “Síndico Dengueiro”, a partir de Decretos de 21 de fevereiro de 2011, do governo do Estado de Goiás, em que se instituiu também o Comitê Estadual contra Dengue. Na UFG, essa função recém-criada está representada por funcionários indicados pelos Diretores de Unidades e Órgãos. As atribuições do “Síndico Dengueiro” são: participar do curso de capacitação; vistoriar a sua unidade em busca de criadouros de *Aedes aegypti* e preencher um *checklist* semanalmente; comparecer as reuniões; reportar ao Diretor da Unidade ou Órgão os resultados da vistoria; repassar uma cópia do *checklist* para o GIAD e solicitar à Unidade ou Órgão o material necessário para a vistoria, tais como luvas, sacos de lixo, areia, pá e outros que julgar necessário.

O grupo de bolsistas e docentes do GIAD, especialmente em Goiânia, tem empreendido um trabalho conjunto aos “Síndicos Dengueiros” verificando a

capacitação e a realização adequada das vistorias nas Unidades e Órgãos da UFG/Goiânia por esses funcionários.

OBJETIVOS

Avaliar a adesão de Unidades e Órgãos da UFG/Goiânia à proposta do GIAD de indicação de um funcionário para desempenhar o papel de “Síndico Dengueiro” e a adesão desse funcionário ao Curso de Capacitação e às suas atribuições já apresentadas.

METODOLOGIA

As Unidades e Órgãos da UFG/Goiânia participantes nas ações do GIAD foram contabilizados somando 31 diferentes localidades. Cada uma dessas localidades indicou um funcionário para a função de “Síndico Dengueiro”, que deveria cumprir as obrigações previamente citadas a fim de se atingir os objetivos das ações do GIAD.

A primeira obrigação do “Síndico Dengueiro” foi a participação no Curso de Capacitação oferecido por um docente do GIAD, a qual foi avaliada através de lista de frequência.

As Unidades que aderiram foram distribuídas equitativamente entre 8 bolsistas integrantes do GIAD, conforme proximidade com seu Campus de origem. Semanalmente, os bolsistas observaram o cumprimento das obrigações de cada “Síndico Dengueiro” e, mediante o *checklist* e conversa informal, os problemas encontrados foram avaliados, tanto no que diz respeito à problemática de transmissão da dengue em si, com ênfase ao vetor, mas, principalmente com relação aos problemas encontrados pelos “Síndicos Dengueiros” para desenvolver seu trabalho. Os dados obtidos ao fim do semestre indicaram o número de Unidades e Órgãos que aderiram a proposta do GIAD elegendo seu “Síndico Dengueiro”, assim como o número de não participantes da atividade inicial (curso de capacitação), que foi a base para o desenvolvimento de todas as suas atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UFG/Goiânia contou com 31 Unidades e Órgãos. Destes, sete (22,58%) não elegeram seus “Síndicos Dengueiros”. Dos 24 “Síndicos Dengueiros” eleitos, seis (25,00%) não participaram do Curso de Capacitação fornecido como treinamento necessário ao desempenho adequado das suas atividades. Este

resultado permite verificar a ausência do comprometimento pleno que se esperava dentro de uma Instituição de Ensino de Nível Superior, principalmente se tratando de um sério problema de saúde pública, como a dengue.

Sabe-se que, em saúde pública, pouco ou nada se faz sem a participação da sociedade. Menos de 80% de adesão às propostas do GIAD, a começar da criação do “Síndico Dengueiro”, instituído a nível governamental, por decreto, não é o ideal. Não é de surpreender, portanto, que na sociedade de forma geral, a adesão aos programas de prevenção e controle da dengue ainda não tenham atingido seus níveis ideais de comprometimento social.

Observa-se que, mesmo com o “bombardeio” de informações pela mídia escrita e falada, a população não responde com atitudes, como era de se esperar. O mesmo se observa com a comunidade universitária, que, apesar do fácil acesso ao conhecimento persiste distante do cumprimento de suas responsabilidades sociais. A dificuldade encontrada dentro da UFG só vem corroborar todas as dificuldades que circundam o problema cada vez maior que se intitula dengue.

CONCLUSÕES

O país pede ações efetivas no combate à dengue. O GIAD vem promovendo estas ações dentro da UFG e espera-se um aumento de interesse e comprometimento por parte da comunidade universitária.

Uma vez alcançado o resultado positivo no âmbito da Universidade, as ações poderão ser expandidas, com muito mais força e credibilidade. A possibilidade é plausível e palpável, dependendo apenas do empenho dos membros da Universidade em contribuir para o sucesso e alcance das metas.

Projetos e iniciativas como as do GIAD devem se propagar pelas Universidades do país a fim de que se somem novos dados aos aqui apresentados e mais esforços e investimentos sejam direcionados à conclusão dos projetos com bons resultados.

Espera-se que ações educativas em saúde desencadeiem o compromisso da população, reforçando as estratégias estabelecidas pelos serviços de vigilância epidemiológica. Por isso, o estabelecimento de atividades acadêmicas que proporcionem o aprendizado, a vivência e a experiência através da contribuição na busca de soluções para os problemas locais, refletem em medidas comportamentais que beneficiam a saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASALI, C. G. et al. A epidemia de dengue/dengue hemorrágico no município do Rio de Janeiro, 2001/2002. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 37, n. 4, p. 296-299, 2004.

Talibert H; Zucchi P. Custos diretos do programa de prevenção e controle da dengue no município de São Paulo em 2005. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, n. 3, p. 175-180, 2010.

TAUIL, P. L. Urbanização e ecologia da dengue. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 99-102, 2001.

TAUIL, P.L. Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 867-871, 2002.

Fonte financiadora (PROEC)

¹ Acadêmica do 4º ano da Faculdade de Medicina – UFG. karinafonseca.med@gmail.com

² Acadêmico do 3º ano da Faculdade de Medicina – UFG. daniolo.valadao@hotmail.com

³ Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Morfologia - UFG. ellen.synthia@gmail.com

⁴ Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Morfologia – UFG. walquiriaufg@gmail.com

⁵ Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – UFG. hgsilva@iptsp.ufg.br